

R. 21824

8

S E R M A M

DO GRANDE PATRIARCHA, E DOCTOR DA IGREJA

S. AUGUSTINHO,

QUE NA IGREJA DA PALMA, E HOSPICIO
da Bahia dos Eremitas Descalços.

Prégou

O R. P. LECENCIADO IOAM NUNES DA CUNHA
Vigario collado da Parochia de N. Senhora da Victoria.

DADO A ESTAMPA, E OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. SEBASTIAM MONTEYRO D A V I D E,

ARCEBISPO DA BAHIA, E DO CONSELHO
de Sua Magestade, &c.

Pelo P. Fr. THOMAZ DA CONCEYC, AM.
Commisario Gèral dos Missionarios de Guinë, &
Presidente do mesmo Hospicio da Palma.



L I S B O A,

Na Officina de PHILIFE DE SOUZA VILELLA.

Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCC.III.

SERAM

DO GRANDE PATRIARCA, E TUTOR DA IGREJA

S. AUGUSTINO

QUE NA IGREJA DA PALMA, E HOSPICIO
da Bahia dos Religiosos

Pregou

O R. P. BENEDITO JOAO NUNES DA COSTA
Pregou sobre a Paroquia de N. Senhora da Palma
em 20 de Junho de 1810

D. SEBASTIAO MONTIYRO
DAVIDE

ARCEBISPO DA BAHIA, E DO CONSELHO
do Estado da Bahia, etc.

Pelo P. F. THOMAS DA CONCEICAO
Commissario Geral dos Milicianos de Guine, etc.
Teste me do mesmo Hospicio da Palma.



LISBOA

Na Officina de PHILIPPE DE SOUZA VILHIA

Compreender a impressao de 1810. Anno de 1810.



DEDICATORIA.

A O

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

D. SEBASTIAM MONTEYRO

D A V I D E,

ARCEBISPO DA BAHIA, E DO CONSELHO de Sua Magestade, &c.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



ESTE Sermão que o anno passado prêgou o Reverendo Vigario de Nossa Senhora da Victoria, o Licenciado Ioão Nunes da Cunha, em dia de meu Padre Santo Augustinho na Igreja deste Hospicio da Bahia, foy tam aceito aos ouuintes pela novidade em que o assumpto fundou, como são todas os mais comque este grande, & Elloquente Orador custuma subir ao pulpito. E parecendo aos Religiosos desta Casa que hum Sermão tam douto, tam ellegante, & tam perfeito em que as excellencias do Mestre dos Dou-

4
tores, & grande Pay de Famílias sagradas o soberano
Augustinho, com penna tam sutil, & tam delgada tinta
se descrevião, era bem que não só a America tivesse a
ventura de o ouvir com agrado, mas que também a Europa
lograsse aditta de o ler com admiração, & assombro repe-
tidamente o pedirão ao Aurhor para lho darem á estampa;
& posto que a sua modestia o recusou quanto pode; obrigado
dos nossos rogos, & convencido pela força do argumento, posto
que Vigario da victoria, deu o Sermão, & ficou vencido:
como porém cabio naquelle anno o dia de Augustinho na
vespora em que a frota partio, não pode ir o Sermão a imprir-
mir naquella frota: agora nesta prezente o invio, & posso
sem lizonja com toda a verdade afirmar, que o invio a mi-
nha sagrada Congregação de mimo, & de presente. Entam
será este de toda a Augustiniana com mayor, & dobrado go-
sto recebido, se o Augusto, soberano, & excelso nome de
Vossa Illustrissima lhe enobrecer o exordio, servindo-lhe de
sagrado auspicio para conseguir hũa maré de rozas sem al-
gum espinho que lhe estorve a felicidade do prelo, a beneficia-
sombra de tão alto patrocínio. E desta sorte não haverá gene-
ro de duvida em q̃ os louvores de Augustinho fiquem na esti-
mação de todos mais aceitos, pois conseguem a gloria de hum
patrocínio tam Illustré que os faz mais authorisados. Di-
guese Vossa Illustrissima de correr este Sermão pelos olhos,
porque são no exame de vista tam remontada, & perspicax,
poderão os vohos de Aguia Augustiniana lograr com soce-
go o sitio de boa vista, & os Filhos da mesma Aguia nos
daremos por seguros, de que os seus encomios que contêm
neste panegirico, sem que necessitem de outra approvaçam,
& sem que temam os venenosos dentes de algam Theon, ou
malevolo Aristarco impressos possam correr.

E já que em Vossa Illustrissima temos hum Pontifi-
ce tam cabal, & justificado, possuímos hum Principe tam
perfeito,

5
perfeito, & generoso, & emfim admiramos hum Mestre
tam espiritual, & devoto de Augustinho, com toda a con-
fiança se podem os Filhos de Augustinho persuadir, que os
frutos com que a palma Bahyense aos vinte & oito de
Agosto se coroou, para que os mesmos frutos em todo o
tempo se possam participar com mayor gosto, ao pé da mais
Illustre, fecunda, & sagrada Vide da Igreja prostrados
se ham de ver. A' mão de Deos, cuja summa bondade or-
nou a Vossa Illustrissima com prendas tam excellentes pa-
ra resplandor das Pontificias Tiaras, conceda a Vossa
Illustrissima tantos annos de vida, & augmentos. Eccle-
siasticos, que igualemente os seus felices logros a ancianidade dos
meus desejos. Palma, & Hospicio de Santo Augustinho
da Bahia o primeyro de Septembro de 1702.

Illustrissimo Princepe, & Senhor
meu.

Beja a mão a Vossa Illustrissima seu humilde
Capellão, & devoto Orador.

Fr. Thomaz da Conceyção.

VOS ESTIS SAL.

S. Matth. cap. 5.



ESTE he verdadeiramente o dia em que todos os engenhos se devem pejar, ainda que por razão de pagar o que devem, á obrigação os faça moer; porque lhes diz a experiencia, & persuade a razão, que toda a fabrica, & cabedal tem em si o mayor, & mais rico de todos os engenhos. Este he o grande, & real engenho do verdadeiro, & Catholico Phenix Africano, tão unico nos vohos da penna, como o singular nos incendios do coração; da Aguia mais remontada na intelligencia das divinas Escrituras, & sagradas Theologias; do Salmão mais entendido da Ley da graça. Do Doutor sem competencia o mais insigne de toda a Igreja de Deos. Do grande Pay de Familias tão santas, & religiosas, que todos os seus Filhos se pó dem chamar grandes; & para que em hũa palavra o expliquemos, o soberano, & admiravel Augustinho, a quem com titulo de Sal da terra, & Sol do mundo applaude hoje solemnemente a Igreja universal; *Vos estis Sal*; & posto que tenha Augustinho a vertude do Sal, & juntamente logre a luz do Sol: *Vos estis Lux*; deixando aluminosa Esphera do solares rayos de Augustinho para o exame das Aguias de mayor voho, sô no seu

Sal heide hoje fazer o meu gasto, & o meu emprego; porque sei por experiencia, que para discorrer nesta hora com satisfação, & com ventura, de sorte que aproveite, & não enfade, se ha mister muito Sal: *Vos estis Sal.*

Com tres letras se escreve, & se pronuncia o Sal; a primeyra he hum *S*, a segunda he hum *A*, a terceyra he hum *L*, & se Augustinho he este *S* allegorico que hoje a Igreja nos inculca: *Vos estis Sal*; em as tres letras do Sal, fundaremos tres discursos para gloria de Augustinho; porque sendo este Doutor o Oraculo das letras mais illustres, razão he que o Sermão que se lhe consagra vá todo fundado em letras.

He pois a primeyra letra do Sal hũ *S*; & este *S*, significa os suspiros de Augustinho Santo: he a segunda letra hũ *A*, & este *A*, aponta, & adverte os affectos, & os ardores de Augustinho Amâte: he a terceyra letra hũ *L*, & este *L*, lembra os livros em que se lem os louvores de Augustinho Letrado. De sorte, que Santidade Amor, & letras, são as tres letras que nos inculcão a perfeição do Sal da Igreja Augustinho: *Vos estis Sal*: & para que conste que estas tres Augustinianas excellencias, assi como no principio de cada hũa das letras do Sal tem o seu significado, em todas tres juntas, & unidas lográo o seu fundamento com as qualidades do Sal temperemos todas tres, para que como iguarias de gosto, de Agosto, & de Augustinho, se possão offerecer ao Rey da gloria na Mesa daquelle Altar, por soberana, & agradavel sobre mesa.

Na primeyra letra do Sal, que he hum, *S*, se significa a Santidade de Augustinho. E que tem a Santidade com o Sal? Direi: assi como a vertude do Sal nos explica a graça: *Sal interdum dicitur gratia Dei*: assi a graça que se figura no Sal, tem por effeito a justificação que nos mostra a Santidade: *Ut justificati gratia ipsius*. O manjar a quem

quem o Sal não tempera, nunca se tem por perfeito; o fugeito a quem a graça não exorna, mal se póde chamar Santo: a carencia do Sal nas igurias lhes nega o commum agrado dos homens; a privação da graça nos peccadores os destitue do cordeal carinho, & amizade de Deos, em que consiste a verdadeira justiça, & Santidade; porque só aquellos que estão na graça de Deos, os tem Deos por seus amigos, conseguem os timbres da mayor honra como Santos: *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Psalm.
135.

Na segunda letra do Sal, que he hum *A*, se advertem os affectos, & ardores de Augustinho Amante. E que semelhança tem o amor com o Sal? Direi. Forma-se o Sal nas aguas do mar pelos influxos ardentes do fogo do Ceo: *Continet autem Sal in se, aqua, & ignis elementum;* & o amor do Ceo, quando nos mostra o fogo de seu amor, he em hum mar de finezas tão abraçado, que o espirito do seu incendio se lança ao mar das aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* He o Sal a lizonja do gosto: he o amor a ancia do appetite: o Sal para mostrar que he fino, & amigo fiel, todo se derrete em utilidades para o bem commum. O amor para que o vejão que he refinado, como espirital, & divino, todo se resolve em finezas para honra de Deos, proveito do proximo: Taõ parecidos são o Sal, & o amor, que se do mar tem o Sal a sua origem, o amor tambem nasce, & se deriva do Verbo amar; & entre mar, & a mar ha tão pouca differença que parece hum mar tudo: Se o Sal he tão generoso que com a perda da sua vida compra a milhora do fugeito a quem se entrega, & he tal a sua efficacia que pela morte se explica: he a valentia do amor tão agigantada, que vendo morrer o Sal pelo bem alheyo, faz ao coração amante tão valente, que desprezando a morte, chegue tambem a perder a vida, pela vida do seu bem, para que como o Sal tenha tambem a sua valentia

Cont.
cap. 8.

lencia na morte o seu retrato: *Fortis est ut mors dilectio* & se o amor, & o Sal tanto se equivocaçõ, bem he que na segunda letra do Sal, que he hum *A*, advirta Augstinho a creditado o seu amor.

Na terceyra letra do Sal, que he hum *L*, se lem as letras da Sabedoria de Augstinho: E que proporção ha entre as letras da Sabedoria com as qualidades do Sal? Direi. He o Sal regra de todo o sabor; são as letras cifra de todo o saber, & tanto assi, que quem sabe ler huma cifra, logo presume que sabe tanto, que resolve a dar regras: Com o Sal tudo sabe bem; & o que tem letras, logo presume que sabe tudo: He o Sal recreação, & medecina; medecina para os olhos, recreação para a boca: São as letras medecina tão efficaç para a boca, & para os olhos, que os que nas letras poem a sua recreação, ainda a olhos fechados sempre parecem bem vistos; & posto que não tenho boca para pedir, nem falar, em qualquer palavra que digão, tudo lhes vem a pedir por boca: O Sal comido com demasia faz hydropicos; as letras usadas sem modestia, causão soberba inchação: *Scientia inflat*. O Sal quando se lança no fogo faz estalo; as letras se se abalanção ao fogo do zelo indiscreto, & amor proprio, sem o Sal da prudencia, o que devião ser vozes, são ruidos, o que era bem fossem conceytos são estrondos, he finalmente o Sal com as letras da Sabedoria tão conforme, que isto até os ministros o sabem, pois quando os bautizão, & lhes metem o Sal na boca lhes diz a Igreja, que he o Sal hum retrato de toda a Sabedoria: *Accipe Sal Sapientie*. Ex-aqui como nas tres letras do Sal se fundão hoje as tres excellencias de Augstinho, verdadeiro Sal da Igreja: *Vos estis Sal*. Tenho exposto o assumpto, & para o seu desempenho, á vista de tanto Sal, segura temos a graça.

1. ad Co-
rinth.
cap. 8.

Eccles in
Eap.

Ave Maria.

Vos

Vós estis Sal.

NA primeyra letra do Sal, que he hum, *S*, significada temos a Santidade de Augustinho. He o Sal benefico, & resoluto; porque a primeyra resolução que toma, he resolverse contra si, & por não faltar ao proveito do bem comum, se resolve como inimigo de si mesmo a destruir no amor proprio a sua conveniencia pela utilidade universal: & para que como benefico possa fazer bem a todos, a si primeyro se chega a desfazer; á custa do que desfaz o Sal em si, compra o Sal o bem que faz: esta he a primeyra calidade que na virtude do Sal nos mostra a expariencia; & esta he a primeyra excellencia que na Santidade de Augustinho significado no Sal, nos offerece a sua Virtude. A primeyra resolução de Augustinho, quando se converteu toy tratar o seu corpo como se este fosse o seu mayor inimigo, perseguindo-o com o odio santo da mortificação, & penitencia, de tal sorte, que tudo era desfazerse com jejuns, atenuarse com disciplinas, & oraçoens, só a fim de que com o exemplo de hũa vida tão desteita, & penitente, não só pudesse fazer bem aos seus naturaes em Africa, mas tambem a todos os homens do mundo em toda a Igreja de Deos; já prégando, já escrevendo, já perluadindo com a efficacia das obras; já convencendo com a força das virtudes, hũas vezes como domestico para bem dos seus, outias como peregrino para que os estranhos, & Estrangeyros participassem o logro do mesmo bem. A' Soberano Augustinho; & como sois verdadeyro Sal da Igreja, pois por fazeres bem a toda a Igreja de Deos, vos chegais a desfazer benefico, & resoluto

soluto como o Sal? *Vos estis Sal.* Ah como posso afirmar que quando tanto vos diminuis, & desfazeis pelos augmentos alheys, sem duvida nos mostrais, que são as vossas acçoens o termo, & o complemento de toda a Santidade.

Marc.
cap. 3.
Abul.
sup.
Marc.
cap. 3.

Quando Christo recebeu o baptismo pelo sagrado Precursor affirmou o mesmo Christo que entre ambos se havia de ver toda a Santidade completa, & consumada: *Sic decet nos implere omnem justitiam; omnem sanctitatem;* diz outra exposição. Pergunto. E que mysterio pôde haver para que Christo, & o Bautista toda a Santidade completa se chegue a manifestar? Direi. Na resolução de ambos está o Mysterio: A resolução do Bautista era desfazerse, & diminuirse todo, para que Christo crescesse, & se augmentasse: *Illum oportet crescere, me autem minui;* a resolução de Christo, era desfazerse da grandeza de Deos, era diminuir em si a Magestade de Senhor, era abaterse todo, & porse aos pés do Bautista, para que este como Ministro daquelle Sacramento que tinha o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, possado a seus pés, subisse a tanta gloria, que conseguisse as venerações de grande diante de Deos: *Erit magnus coram Domino;* & como entre ambos ouve tanto diminuir, & desfazer nos fugeitos proprios, para os augmentos alheys, razão era que as acçoens de cada qual, por tão Santos os aclamassem, que entre ambos toda a Santidade o seu termo, & complemento possuisse: *Sic decet nos implere omnem justitiam; id est omnem sanctitatem.*

Luc. c. x.

Era Augustinho antes que a Deos se convertesse, dos bens da fortuna bastantemente assistido, mas para que nos lances do amor, & fortuna se exhibisse melhorado, de todos os bens se chegou a desfazer, só para que aos pobres pudesse fazer algum bem por amor de Deos: era de tão grande

grande authoridade entre os mayores Doutores, que entre todos foy o Doutor de mayor authoridade, não só naquelle tempo, mas ainda nesta era; o seu juizo causou tal assombro ao mundo, que o dia em que chegava a disputar, via o mundo o dia do seu juizo: a cadeyra de Mestre occupou em varias partes com prendas tão relevantes, que aos mestres dotados de muitas partes, como a discipulos podia ler de cadeyra; em fim Augustinho o Oraculo onde a Sabedoria tinha o throno, onde as letras se firmavão, só com o nome de Augustinho: & com ser este, tanto em si desfez, & diminuiu, que cattivando o seu entendimento aos obsequios da Fé, forão milagres tudo quanto em si desfez; pois como Sal benefico, desfeito, & resuluto, lavrou para a Igreja a mayor, & a mais firme Columna, para a Fé o escudo de mayor prova, para a heresia o martelo tão destro, & tão seguro que para ferir o ponto, não tem erro nos golpes, para o rebanho de Christo o Pastor mais vigilante, & mais zeloso; para as sagradas letras a chave mestra das Theologias, & divinas Escrituras: para as Familias Religiosas, a Regra mais santa, mais suave, & mais prudente; para os Filhos immagem do seu Espirito; o grande Pay, por antonomasia, para os dezertos incultos, as flores, & os frutos dos amenos celestes Paraisos, fazendo da terra Ceo, dos homens Anjos em carne, & finalmente como Deos no Ceo, na terra o mesmo homem; & quando Augustinho alli faz pelo que desfaz em si, bem podemos affirmar, serem as suas Virtudes merecedoras de que as venerem o Ceo, & a terra, os Anjos, & os homens pela flor da Santidade.

O lugar em que o Divino Verbo Encatnou, & se fez homem, diz São Lucas, que foy a Cidade de Nazareth: *Missus est Angelus Gabriel a Deo in civitatem Galilee*, Luc. 1.
cui nomen Nazareth. Bem está Porém pergunto: E que

tem o lugar de Nazareth com o Myſterio da Encarnação, que no ponto em que o Verbo Encarnado ſe delcreve, o nome de Nazareth tambem ſe explique? Direi. Em Nazareth recopilou o ſeu nome o Santo, & o florente, a Santidade, & a flor, ou para melhor dizer, o ſimbolo de Nazareth he a flor da Santidade: *Nasareth ſanctificata, vel florida interpretatur*; & como em Nazareth quando o Divino Verbo Encarnou, ſendo altiffimo na ſabedoria, & authoridade, tanto ſe diminio, & deſfez pelos homens: *ſemetipſum exinanivit*; q̃ pelo q̃ em ſi deſfez, ficou a terra ſendo Ceo, os homens Anjos: *Ite Angeli veloces*: & o meſmo Deos feito homem: *Et homo factus eſt*; por iſſo neſſe lugar em que tanto ſe chega o Verbo a deſfazer, o reconhece o Ceo, & a terra, os Anjos, & os homens por tão Santo q̃ o venerão em Nazareth, q̃ por Cidade Santa, & florecente, he a flor da Santidade: *In civitatem Galilee cui nomen Nasareth, Nasareth ſanctificata, vel florida interpretatur*. A flor da Santidade nos mostra o Divino Verbo feito homem, & pelos homens deſfeito. A flor da Santidade tem Auguſtinho, quando como Sal deſfeito para bem dos homens, lhe dão os homens o parabem de ſer tão Santo, que entre todas as creaturas ſeja a que mais ſe pareça com o Divino Verbo: *Deus Pater*, admiravelmente S. Proſpero: *Per Unigenitum ſuum cuncta creavit, ſed beatum Auguſtinum ad eo ſublimavit, ut nullus excepto filio ejus ſibi fuerit ſimilis in ventus*. Tão Santo he Auguſtinho pelo que em ſi como Sal deſfez, que ſe a meſma Santidade fizeſſe gala de ſe oſtentar, viſtoſamente luſida, ſó em hũ retrato de Auguſtinho deſfeito como Sal para bem da Igreja, havia de elleger a cor do pano para a gala, fazendo da imagem de Auguſtinho o invento para a modz.

No dia da Transfiguração achamos ao Tabor feito hum theatro em que a Santidade de Chriſto appareceo ao mundo

Law.

pag. 72²

Iſay cap.

28.

Eccleſ. in

Simb.

mundo tão vistosa, como brilhante, porque correndo neste sitio o veo do Templo do seu corpo com que as luzes, & perfeigoens da Sancta Sanctorum da sua alma Santissima, se cobrião, & occultavão tão resplandecente o Divino rosto appareceo, que podia lançar ao Sol em rosto, que dalli por diante não tivesse cara para apparecer no mundo, pois as luzes de seus rayos, erão sombras de outro mais luzente Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: alli de ponto em branco vestido veyo a nuve tão aponto, que sendo o Ceo azul, todo alli se fez branco por ser a gala de neve: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*: mas como affi; em dia de tanta luz quer a mayor Santidade que só de neve vestida a vejão em o Tabor? Si; porque he a neve huma immagem de Augustinho. Desfasse Augustinho como Sal para bem da Igreja: *Vos estis Sal*: & como o Sal se desfaz a neve para bem do mundo: *Nix facundat terram cum paulatim liquefcit*. Anno de neve, diz o proverbio que he anno de bens: & que bens segura a neve ao anno! Direy. Os bens que faz a neve, he porque a neve se destaz para nosso bem. Cae a neve no campo, & desfeita, & derretida causa innumeraveis frutos: porque na seara avultão em douradas espigas mysteriosos setros; na vinha entre alegres verdores, se vèm perfeitos bagos: no pumar; á sombra de illustres arvores se admirão palmas, & coroas: no jardim com agrado, & suspenção a mil maravilhas florecem as purpuras. Isto faz a neve quando para bem do campo se desfaz: E isto fez Augustinho quando para bem do mundo, como Sal benefico se desfez. Digga-o a Seara de Christo, na qual seguindo o Estatuto Augustiniano, se vèm os Setros de Inglaterra, Dacia, Boémia, Nicomedia, Ormùs, & Hibernia: Confesseo a Vinha do Senhor, o Pumar da Igreja, & o Jardim da Christandade, onde os Bagos, as Coroas, & as Purpuras forão

Matth.
cap. 17.

Silalle-
gor. pag.
717.
Verb.
n.º.

innumeraveis, pois só dos Summos Pontifices que occuparão a cadeyra de São Pedro, se contaõ mais de cincoenta; as purpuras de Cardiaes mil & quinhentas & secenta; os Bagos de Bispos, & Arcebispos, mais de seiscentos & secenta & quatro; as palmas com que triunfão os Filhos de Augustinho como gloriosos Martyres, de vinte & nove mil & oytto centos & onze fazem soma; as Flores com que se ornão os altares da Igreja Romana, & os Thronos do Cco Impirio como Santos Confessores, não tem conto; as maravilhas que florecentes affombrão os pulpitos, & admirão nas escolas, & Universidades, excedem o numero, & algarismo: Ex aqui como Augustinho desfeito como o Sal para dar frutos á Igreja, he semelhante á neve desfeita, & derretida, fecundando a terra com abundancia de frutos: *Nix fecundat terram cum paulatim liquefcit*: logo se em a neve a Santidade de Augustinho se retrata, bem he que quando a mesma Santidade de Christo faz gala de apparecer no mundo com ostentação, & luzimento: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: da neve que he huma imagem de Augustinho, forme a gala para apparecer a mesma, & deste modo veja o mundo, que entre a Santidade de Augustinho, como Sal desfeito, & a Santidade de Christo, como Filho de Deos glorioso, parece haver tanta igualdade que ambos vestem de hũa cor, & que o mesmo vestido serve a ambos: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix: Vos estis Sal.*

Tão Santo he finalmente Augustinho, que a Santidade que por anthonomasia tem Christo no Sacramento, essa parece logra Augustinho no que desfez em si, como Sal benefico, & resolutio. Contém Christo no Sacramento a Santidade dos Anjos: *Panem Angelorum*: a Santidade dos homens; *manducavit homo*; & a Santidade de Deos: *Vere tu es Deus abscondit us*: A Santidade que alli

se encerra he da arvore da vida, da benção de Jacob, da Sarça de Oreth, da arca do Testamento, do maná do deserto, do Cordeyro da Paschoa, & de todos os milagres, & maravilhas que obrou a Divina Omnipotencia; das quaes he aquella sagrada hostia hum continuo, & peremne memorial: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.* E por isso o que a olhos fechados confessa, & adora a nossa Fè, he que o Sacramento por anthonomazia he o Santissimo. Bem: mas como se ha o Santissimo naquelle mayor Mysterio? Sabeis como? tudo alli he desfazer em si para nos fazer bem a nós. Desface alli da Magestade para que cheguemos a elle com confiança, desface da grandeza do Throno, para que o metamos com devoção em o peyto; tanto se desfaz alli, que se reduz a hum ponto, para que tendo neste ponto a mira, nas batarias do Ceo acertemos com o alvo: se já não he, que reduzi se a hum ponto, he para que ao seu amor se reduzão como a seu centro todas as linhas dos nossos pensamentos que sahein do circulo, & roda da nossa vida, que pelos enganos do mundo anda sempre á roda: tanto alli se desfez, que premitte o tragão entre dentes, pondo-se nas mãos de quem lhe bebe o sangue, a estar prezo em huma custodia, com accidentes, & sem sentidos até o fim do mundo com a morte na lembrança, & isto só a fim de nos augmentar a vida da sua graça por toda a eternidade: *Qui manducat hunc panem vi-*

Pal.
160.

Joan.
cap. 6.]

vet in aeternum: & se o Sacramento tanto se desfaz para nosso bem, bem he que de Santo passe a ser por anthonomasia o Santissimo. Isto tem o Sacramento; & isto com a devida proporção, logra tambem Augustinho; como não será Augustinho não só Santo mas Santissimo, se pelo bem dos homens, & amor de Deos tanto se desfez, que até se a Divindade possuísse desta se disfizera para que

Deos a lograsse : Tanto se desfez , que toda a sua vida reduzio a hum ponto, desde que se reduzio á melhor vida ; & este ponto foy sempre o da perfeição Evangelica amado a Deos , & ao proximo com ponto , & admiração : tanto se desfez , que sem sentidos para os affectos terrenos se portou tão mortificado , que sendo vivo para Deos , era morto para o mundo : tanto se desfez , que para bem dos Heres reproduzindo-se nos seus livros se lhes meteo nas mãos sem receyo deque aquelles , como inimigos , que lhe dezejavão beber o sangue, o fizessem em pedaços , porque para de lobos os converter em cordeyros , o seu máo trato seria o seu mayor gosto ; & se tanto se desfez como benefico Sal , Santo Augustinho , bem he que a primeira letra do Sal , que he , hum , S , em que se significa a sua Santidade , lhe cante a letra de Santo , & de Santissimo , como benefico , & resolutio Sal da Igreja : *Vos estis Sal.*

A segunda letra do Sal que he hum , A , nos adverte os affectos , & ardores de Augustinho Amante. Tem o Sal por segunda qualidade ser ardente , & sequioso. Arde o amor em chama quando he fino , & dos incendios que o abração , procede a sede em que vive. He o coração o brego , & o esquite onde o amor se cria , & se enterra o mesmo amor , se do Phenix tem o amor a semelhança com que renasce , & fenece , he o coração sem duvida a pira fogosa , & abrasada , em que o amor como Phenix por causa de tanto fogo respira-o ao nascer , tendo o mesmo fogo a causa porque ao morrer espira. Verdadeyro Phenix Amante , & abrasado foy Augustinho nos ardores , & affectos de coração , & se a este Amante coração có tanto fogo , se ajunta hoje o Sal ; *Vos estis Sal* , que por sua calidade he sequioso , & ardente , que excessiva , & insatiavel será a sede que tem o coração de Augustinho , para se mostrar Amante de Deos ? He a sede em hum coração amante hũa ancia vehementemente

mente do dezejo que o move, que o abala, que o inquietta, para que batendo as azas do coração ardente, & sequioso, vohe a refrigerar-se na presença do bem porque Amânte suspira: *Sitire est vehementer desiderare, & sitiunt Deum, qui ejus presentiam desiderant, & fervent charitate*, diz ^{Sylv. al. leg. pag. 934.} o Autor das Allegorias. E sendo isto assi, parece que foy o coração de Augustinho tão ardente, & sequioso por Amante de Deos Trino, que chega a mostrar na terra por final dos ardores em que se abraça na affeição deste Mystério, o que na gloria nos inculcão os Seraphins, por amofra dos incendios em que vivem por devotos da Trindade.

Os Seraphins que vio Izaías assistir a Deos no Throno, supposto estavam com Deos: *Seraphim stabant super illud*: tambem voavão batendo as azas do coração: *Duabus volabant*; & he de advertir, que o mesmo foy entregarem as azas do coração ao vohô, que sacrificarem as vozes da lingua aos clamores de Deos Trino, *E clamabant alter ad alterũ Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum*: & se da abundancia do coração a lingua fala; *Ex abundantia cordis os loquitur*; he certo que o amor da Santissima Trindade, tenhaõ nos coraçãoens os Seraphins; voando brádavaõ os Seraphins pela Trindade; parece que diziaõ os Seraphins, a ancia porque os nossos coraçãoens se abalaõ para vohar, he porque nos incendios de Deos Trino vemos arder os coraçãoens, & para refrigerar incendio tão ardente, & sequioso, appellão os coraçãoens Seraphicos, para os vehos das azas, buscando no movimento das suas pennas o alivio a tão fogaosa sede. Isto fazem lá na Gloria os coraçãoens dos Seraphins mais ardentes, & abraçados; mas com licença dos mesmos Seraphins, mais que isto parece faz o coração Amante, ardente, & sequioso de Augustinho cá na terra; pois todas as vezes que se canta

Opreſacio da Santiffima Trindade, he tal a ſede, & atdor em que ſe abraza eſte coração no amor deſte Myſterio, que movendo-ſe, & abalando-ſe todo, dá moſtras de querer voar da terra para o Ceo, a refrigerar com as ſuas azas a ancia que o faz tão ſequioſo pela preſença de Deos Tri-
no. Que os Seraphins na Gloria uzem aquella fineza, iſſo he comúm a todos os Eſpiritos Angelicos, pois todos ardem na ſede de ver, & amar a Deos : *Inquem deſiderant Angeliproſpicere : Angeli, & Deum vident, & videre deſiderant, & ſitiunt intueri, & intuentur*, expoem a Gloſſa : mas que o coração de Auguſtinho cá na terra depois de morto ſe ache com tal extremo; iſſo he ſò excellencia particular daquelle coração, cuja ſede de amar a Deos he tão ardente ainda neſte valle de lagrimas, que compete com as amorofas ancias de todos os Anjós nas celeſtias delicias. Mas que muito : ſe he tal o coração de Auguſtinho nos ardores da ſua amorofa ſede, que ou ſe compara com o ſequioſo, & ardente coração da Mãe de Deos, & Rainha dos Anjos, ou ſe deſcreve pelo coração do meſmo Filho de Deos.

Do Coração de Maria Santiffima abraſado na inſaſſiavel ſede da ſua ardente amorofa ſaudade, dice o tão pio, como devoto Santo Ancelmo, que morria vivendo, & que morrendo vivia, porque experimentava a morte com a privação da vida, & lograva a vida com as pençoens da morte : *Moriebatur vivens, quia vivens mortua erat* : era o Coração da Senhora matto ao rigor do golpe mais penetrante, & agudo : era vivo pelo incendio do affecto mais ſequioſo, & abraſado : quando a morte para acabar com o coração cortava os fios á vida, como no coração o amor ſenaõ cortava, o amor feria a morte pelos meſmos fios, moſtrando ſer o deſaſio, & o combate no Coração da Mãe de Deos, obra de nunca acabar ; pois ſe via aquelle Co-

Matth.
cap. 12.
Gloſſord.

D. An-
sel. de B.
Virg.

le Coração morto, & vivo juntamente; *Moriebatur vivens, quia vivens mortua erat.* Se deste modo se acreditou o Coração da Senhora de singular nos ardores, & de unico na sede do seu amor, & saudade, tambem com semelhante fineza se retrata a sede em que se abrasou o Coração de Christo na Cruz, pois dizendo que morria de sede disse, *Sitio*; ainda depois de morto; *Ut viderunt eum jam mortuum*: Ioh. cap. 19. deu mostras de estar vivo, não sô pelo sangue vivo, que nos deu, mas tambem pela agua da vida que do mesmo coração naquelle ponto manou; *Exivit sanguis, & aqua*; de modo, que na sede da Cruz pareceo o Coração de Christo que estava morto, & vivo juntamente; morto a golpes da nossa impia barbaridade; vivo pelos extremos da sua prodigiosa affeição, se o nosso odio dous espiritos vitaes como morto odistituiu, o seu amor com o sangue, & com a agua, que são os sinaes de hum vivente, ao vivo o retratou; sendo morto na realidade, mas na apparencia vivo; *Ut viderunt eum jam mortuum: lancea latus ejus aperuit; & continuo exivit sanguis, & aqua.* Ioh. cap. 19. De maneira que o Coração da Senhora na sede do seu amor, & saudade, foy tão abrasado, que se viu juntamente morto, & vivo: o Coração de Christo na sede da sua Cruz, foy tão ardente, que vivo, & morto parece na mesma Cruz; & o Coração de Augustinho foy tão ardente, & abrasado na sede do amor de Deos, & do proximo, que ainda depois de morto mostra que vive; pois o mesmo he entrar algum Hereje na Igreja onde se guarda este Coração, que ver-se este Coração mover-se para como vivo reduzir o Hereje; o mesmo he cantar-se o *Prefacio* da Santissima Trindade á vista deste Coração, que todo se inclinar com profundas reverencias, mostrando que ainda depois de morto está vivo no amor, & veneração das trez Divinas Pessoas: logo bem dizia eu que o Coração de Augustinho he

de tão ardente, & abrasada sede nos seus incendios, que ou no Coração da Mãe de Deos, & Rainha dos Anjos, ou no Coração do Filho de Deos deve ter o seu retrato.

Ora já que entre todos os corações humanos, foy o Coração de Augustinho o mais abrasado em o amor da Trindade, para gloria do seu amor, sirva-nos de prova huma trindade de Corações. Com trez Corações nos achamos entre mãos o Coração de Christo aberto com huma lança: *Lancia latus ejus aperuit*: com o Coração da Senhora trespassado com huma espada: *E tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*; & com o Coração de Augustinho ferido com hũa setta: *Sigitaveras cor tuum*. Pergunto. E qual destes Corações estará mais bem ferido? não resolvo, mas só digo, que a lança que despede o tiro ao coração, do coração se despede; a espada que ao coração atira o golpe, tambem do coração se retira; a setta quando mortifica, & parte o coração, sem que mude de lugar, persevera, & fica na mesma parte: a lança no Coração de Christo he instrumento do odio, & crueldade: *Quæ vulnerata lanceæ mei chrone diro*; a espada no Coração da Senhora he simbolo da dor, & da affeição: *Doloris gladius*: a setta no Coração de Augustinho, he o final do amor, & deviza da affeição: *Sagittæ acutæ Christi vim charitatis ejus designant*. Logo qual destes Corações seja o mais bem ferido por Amante, julgeo quem na materia tiver voto. Só hũa cousa direy; & he que le do Coração da Senhora ferido com a espada sahio hum rascunho do Sacramento da confissão, significado nos segredos dos corações que se revelão ao Confessor no Sacramento da penitencia conforme explica Hugo; *Ut ex multis cordibus revelentur cogitationes; ut cogitationes, & peccata quæ in corde latent revelentur per confessionem*: & le do Coração de Christo aberto com a lança sahio no sangue o Sacramento

Joan.
19.
Luc. c. 3.
D. Aug.
in libr.
Confes.

Sylr.
alleg.
pag. 885.

Hug.
Cardin.
Euang.
tom. 6.
pag. 149.

mento da Eucharistia no sentir dos Expositores; *Exivit sanguis; per sanguinem Eucharistia, qua alimur*; tambem do Coração de Augustinho, não só sahio a confissão, no livro que fez das suas confissões, revelando nellas as suas culpas, & todos os segredos do seu Coração a Deos, & a todo o mundo; mas tambem à manifestação do Sacramento da Eucharistia pois o sangue que do Coração de Christo sahio na Cruz, do Coração de Augustinho sahio declarado por Sacramento do Altar; *Delatere Christi exierunt sacramenta*; do Coração de Augustinho sahio daquelle divino sangue a exposição do Sacramento; pois este Coração fez com que a sua penna, declarasse, descobrisse, & expuzesse este mayor Mysterio da nossa Fé: & se este Coração alli ardeu, & se abraçou, que ao amor dos mayores Mysterios da Fé Catholica dirigio o emprego das suas azas, bem he, que no, *A*, segunda letra do Sal que tem por qualidade ser ardente, & sequioso, se admirem os ardores, & os affectos de Augustinho Amante, por ardente, & sequioso como o Sal *Vos estis Sal.*

Matt. in
Evang.
pag. 691.

Na terceyra, & ultima letra do Sal que he hum, *L*, se lem as letras de Augustinho Letrado. E que direy eu das letras da Sabedoria de Augustinho? Direy, que são admiraveis por bem nascidas como o Sal: *Vos estis Sal*: He o Sal tambem nascido, que pela sua origem, & nascimento, he sem duvida admiravel, pois nasce tão illustremente grande, que se por hũa parte prova ser filho do Sol, por outra parte tambem reconhecem as aguas do mar por filho; logo se as letras da Sabedoria de Augustinho em o Sal se representam: *Vos estis Sal*: são estas letras tambem nascidas, que parecem admiraveis, pois como o Sal da Sabedoria, & descriptão he o mar o seu espelho, he o Sol o seu retrato: quem saber como são admiraveis as letras de Augustinho? Como nos admira o mar pela grandeza das suas aguas, co-

mo nos assombra o Sol pela fidalguia das suas luzes: he o mar tão profundo na immensidade dos seus abismos, que tudo o mar abarca; he o Sol tão excelso na soberania dos seus rayos, que tudo o Sol rodeya; & quanto o Sol rodeya, & quanto o mar abarca, tudo se vé illustrado pelas letras da Sabedoria de Augustinho. Do Sol mendigaõ todas as Estrellas a claridade com que resplandecem, & alumeaõ no escuro da noyre do mar participaõ todos os rios as aguas com que regaõ, & fertilizaõ o globo da terra. Se os mais Doutores são como Estrellas luzentes no Ceo da Christandade; Augustinho he o Sol de quem recebem a luz os Doutores que são Estrellas: *Stellæ Doctores Ecclesiae significare solent. Quasi Sol, qui Dominus est planetarum, sic Augustinus.* Os mais dos Doutores são como rios correntes,

Sil. alleg.
pag. 952
D. An-
nim.
tom. 2. f.
90.

& caudelosos, que com as aguas da sabedoria fazem florecer, & fortificar a Vinha do Senhor, & a Seara da sua Igreja: Augustinho porém he como o mar de quem bebem as aguas da Doutrina os Doutores que na sagrada elloquencia correm, & discorrem como rios.

Os mais Doutores he cada hum delles hum poço de letras; Augustinho porém posso dizer que he o mar, que com a agua da sua Sabedoria enche os poços: *Indiebus illius emanaverunt putei aquarum, & quasi mare ad impleti sunt supra modum.* Se as ondas do mar pela sua variedade senão podem numerar, se os rayos do Sol pela sua multidão senão podem distinguir, as letras de Augustinho são tantas, que não tem conto os livros que elcreveu, são a milhares: não basta a vida de algum homem para os ler; só a vida de Augustinho foy cappaz de os compor; & que sendo a vida de Augustinho de settenta & seis annos, compuzesse tantos livros, que só para os ler não basta nenhuma vida, grande milagre? nos mais, pelo computo dos dias se contaõ o numero das obras, em Augustinho foraõ as obras

Inle-
tio-
ne x. ejus
Offic.

mais que os dias; pois os livros que compoz excederão os annos que vivo: oh Sabedoria de Augustinho, & como es admiravel, pois cada letra tua pôde servir de ponto á mayor admiração mas que muito sejaõ as letras de Augustinho tão admiraveis, se as vemos tambem nascidas como o Sal, que nasce das aguas do mar, & dos incendios do Sol: *Vos estis Sal.*

Ao lugar do tabernaculo que por ser a Sancta Sanctorum, nelle o Santissimo Sacramento, tinha na Ley escripta a sua Figura, & Semelhança: chama David tabernaculo admiravel; *In locum tabernaculi admirabilis*, & do Corpo Christo sacramentado, que na Ley da graça logra a realidade, & a prefeção, diz a Igreja, ser hum admiravel Sacramento; *Sub Sacramento admirabili*; & qual terá o ponto em que se funda para com o Sacramêto da Eucharistia esta admiração da Igreja, & de David? Direy o que me parece. Dos incendios do amor de Christo mais ardente, & abraçado do que o Sol; *Disiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum antequam patiar. Sol stans in habitaculo suo est Christus in gloria, & in Ecclesia; ipse enim dixit vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* E das aguas do mar da sua morte, & Payxaõ, fez o Coração de Christo o divino Sacramento: *In qua nocte tradebatur accepit panem*; & como David contemplou, & a Igreja viu ao Sacramento do altar tambem nascido, que do fogo do amor de Christo mais abraçado do que o Sol trasia a sua origem: *In sole posuit tabernaculum suum*; & que trasia tambem o seu nascimento das aguas do amor da sua Payxaõ; mar mais tempestuoso, mais profundo que o elemento do mar: *Infixus sum in limo profundum; veni in altitudinem maris, & tempestas demersi me. Tempestas id est persecutio judæorum demersit me in mortem*; Por tão bem nascido reconhecco David, & venerou a Igreja ao Corpo de Christo

Psal. 41.

Ecclef. in
orat. ejus
Offic.Luc. cap.
22. Syl.
alleg.
pag. 936I. ad Cor.
rimh.

Psal. 18.

Psal. 68.
Hug.
Card. in
Psal pag.
172.

assi no tabernaculo, como no Sacramento que por admiravel o definirão: *In locum tabernaculi admirabilis: Sub Sacramento mirabili*: Como não serão admiraveis as letras de Augustinho, se estas são tambem nascidas, que são partos do mar do seu Coração, tão immenso como o mar; se são filhas das luzes do seu entendimento, tão claro, & tão illustre como o Sol.

Ora já que as letras de Augustinho são tão admiraveis, comque penna se poderão escrever estas letras? Digo. Que no Ceo com as dos Cherubins, & na terra com as da Aguia. Que as letras de Augustinho se expliquê com as pennas dos Cherubins mais scientes seja embora, mas que retratem pelas pennas das Aguias mais entendidas, como póde ser? Se a Aguia do Evangelho pela perspicacia da vista, & remontado do vohô, diz Laureto, que

Lauret.
pag. 125

he o grande Euangelista João; *Aquila Ioannem Euangelistam significare solet, quia ceteris Euangelistis altius, & volavit, & in ipsam divinitatem oculos mentis defixit*; como pelas suas letras póde ter Augustinho as penas da Aguia? Direy o que todos dizem neste caso. Entre os Euangelistas foy a Aguia São João, porque sobre os Euangelistas todos, foy João o que mais subio: entre os mais Doutores foy Augustinho Santo a Aguia, porque assim dos mais Doutores, forão as pennas de Augustinho as que como Aguia voárao mais. Este dizer he commum; agora he singular o que eu quero dizer supposto que João, & Augustinho ambos são Aguias, qual destas duas Aguias teve a vista mais aguda para vér, & em fim chegou mais a vér João, ou Augustinho? A resposta havemos de ouvir da boca das mesmas Aguias.

Quando na Cruz abrírao o peyto a Christo com a lança, estava o Euangelista ao pé da Cruz, levantuo este, como Aguia os olhos para vér o que fahia do lado, & o

que

que pela tua boca nos confessa, que vio fahir ; diz que fora sangue, & agua : *Continuo exivit sanguis, & aqua, & qui vidit testimonium perhibuit.* Contempla Augustinho ao mesmo Christo morto na Cruz, & pondo como Aguia os olhos para vér o que sahia do mesmo lado do Senhor, diz que não só vé fahir sangue, & agua ; senão que ainda vé mais ; & que mais vé ? Vé sobre o sangue fahir o Sacramento do altar, & sobre a agua fahir o Sacramento do Bautismo : *De latore Christi exierunt Sacramenta:* logo a vista da Aguia de Augustinho vio mais estando tão longe , do que os olhos da Aguia de Joaõ affistindo tão perto ; & se estes são os longes comque as pennas desta Aguia nos escreve a Sabedoria das suas letras ; bem he que a ultima letra do Sal, que he hum, *L*, levante a vóz, & diga , que as letras de Augustinho não só leváraõ as ventagens a todos os letrados, mas tambem que os louvores das suas letras logrão a gloria de admiraveis por bem nascidas, como o Sal que serve hoje de empreza aos seus discursos : *Vos estis Sal.*

*D. Aug.
in Ioan.*

Gloriosissimo, & Soberano Augustinho ; tem o Sal feyto o que pode para com as suas letras Canonizar a vossa Santidade, aplaudir o vosso Amor, & expor as vossas letras ; se como Sal benefico, & resolutos fostes Santo, fazei-nos o beneficio ainda que seja com a penção de nos desfazer de todos os bens caducos que nos inclinão ao peccado, para que assim nos resolvamos a seguir os exemplos das vossas Virtudes, & Santidade ; se como Sal ardente, & sequioso fostes Amante de Deos, & do proximo ; sede nosso intercessor para que arda em nossos coraçoes o Divino amor com tam generosa sede, que imitando os vossos suspiros, seja toda a nossa ancia trazer a Deos sempre nos nossos coraçoes. Se como Sal por bem nascido

Psalm.
110.

admiravel, fostes tão Letrado, & soubestes tanta letra; imprimi as letras da verdadeyra Sabedoria que he o santo temor de Deos nas tres potencias das nossas almas; *Initium sapientiae timor Domini*, para que temendo offender a Deos, sejaõ as nossas letras indo por vós abonadas, tam sem risco de se perderem, que como letras seguras, sejam pagas estas letras á vista de Deos na Gloria. &c.

F I M.

